

MILHO – 08/01/2018 a 12/01/2018

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	23,80	15,15	15,52	-34,79%	2,44%
Londrina/PR	R\$/60Kg	27,80	23,00	23,00	-17,27%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	31,00	26,25	25,75	-16,94%	-1,90%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	39,20	29,00	29,00	-26,02%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	36,00	31,00	31,00	-13,89%	0,00%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	34,15	32,14	31,90	-6,59%	-0,75%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	33,78	32,10	31,40	-7,04%	-2,18%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	41,00	35,75	37,00	-9,76%	3,50%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	141,09	138,53	137,02	-2,89%	-1,09%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	183,60	162,60	161,80	-11,87%	-0,49%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	49,87	39,49	39,14	-21,53%	-0,89%
Importação - ARG	R\$/60Kg	40,01	37,65	37,19	-7,03%	-1,22%
Paridade Exportação - Paranaguá	R\$/60Kg	30,59	31,78	31,23	2,07%	-1,73%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	34,70	33,63	32,74	-5,63%	-2,63%
Dólar	R\$/US\$	3,20	3,26	3,23	1,16%	-0,81%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desestivado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

*Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 16,71/60Kg (MT e RO), R\$ 19,47/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 20,85/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA e RO).

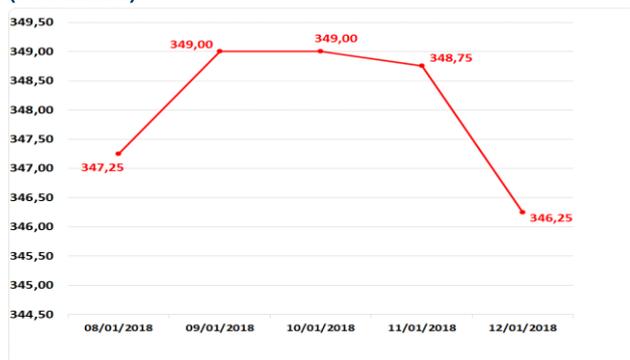
MERCADO EXTERNO

De maneira geral, pode-se afirmar que as cotações do milho na Bolsa de Chicago sofreram uma pressão baixista mais acentuada, visto que a oferta mundial do cereal continua robusta, sobretudo após o último relatório de oferta e demanda do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos - Usda.

De acordo com o relatório, houve um incremento na produtividade de milho dos Estados Unidos, atingindo um valor recorde de 11,08 ton/ha, fazendo com que a produção ficasse com um total de 370,96 milhões de toneladas, o que ajudou na expectativa de estoque final mundial de 206,57 milhões, ou seja, mais de 2,0 milhões acima do estimado no relatório anterior.

De fato, este foi o principal motivo de fechamento em baixa na sexta-feira, com cotação valorada em US\$ 3,46/bushel (US\$ 136,21/ton), contribuindo para média semanal de US\$ 3,48/bushel (US\$ 137,02/ton), 2,89% menor que a média no mesmo período do ano passado.

Gráfico 1 – Cotações de milho em Chicago – 1ª entrega (USCents/bu)



Fonte: CMEGroup

Além disso, as exportações mais fracas também contribuíram para o viés baixista dos preços do milho na Bolsa. Os picos de alta foram causados apenas por compras e ajustes técnicos.

MERCADO INTERNO

Os preços do milho no mercado interno estão com muito pouca variação, em relação aos praticados desde o final do ano passado, visto que os compradores se abasteceram e os produtores que imaginavam uma comercialização mais alta em janeiro, ainda não aceitam os valores ofertados no mercado.

Contudo, com a entrada do milho 1ª safra e a definição do alto volume de estoque de passagem que deve se confirmar próximo a 19,0 milhões de toneladas, conforme estimativa da Conab, há uma tendência de pressão baixista nos preços que pode permanecer até a definição da área de milho 2ª safra.

As exportações em janeiro fecharam a segunda semana com uma acumulado de 1,48 milhão de toneladas, gerando um acumulado no ano-safra de 29,3 milhões, restando pouco mais de 1,2 milhões para atingir o volume estimado.

Entretanto, os line ups para todo o mês de janeiro estão previstos para 2,6 milhões de toneladas, o que fecharia no número próximos dos 30,5 milhões de toneladas da Conab.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Em função da falta de chuvas na Argentina, a Bolsa de Comércio de Rosário diminuiu a projeção de produção de milho do país vizinho de 41,5 para 39,9 milhões de toneladas, cenário favorável ao Brasil, no que se refere à competição no mercado exportador do grão.